

Camargo teme crise política

Bastante preocupado com os problemas econômicos, o senador Affonso Camargo, terceiro-vice-presidente do PMDB, viaja segunda-feira para Brasília, onde pretende trocar idéias com Ulysses Guimarães e outros dirigentes do partido para uma estratégia de emergência capaz de levar o PMDB a ajudar o governo, a enfrentar a crise que se anuncia na economia. Em Curitiba, ontem, Affonso Camargo já antecipava que o PMDB, ao lado do PFL, precisa zelar para que o governo não se afaste de nenhum dos 22 pontos do documento "Compromisso com a Nação" subscrito pelas lideranças da Aliança Democrática.

Ao governo, segundo Affonso Camargo, caberá no momento seguir por um entre dois caminhos: "Ou segue religiosamente os pontos do compromisso com a Nação ou assume as propostas, ainda mais avançadas, dos parlamentares da Aliança Democrática que começam seus mandatos em 1º de fevereiro, início da nova legislatura. Se uma das duas coisas não for feita, então sobrevirá a crise política em consequência da crise econômica. Em lugar de uma co-responsabilidade entre o governo e partidos que o apóiam teremos uma desresponsabilidade".

Affonso Camargo mostrou, em seguida, que o documento "Compromisso com a Nação" oferece respostas bem claras para os problemas econômicos que o País começa a enfrentar neste início do ano: "No item 14, por exemplo, temos o compromi-



so da Aliança Democrática com a revisão da política salarial, com a eliminação do processo de compressão do poder aquisitivo dos trabalhadores, servidores públicos e classe média". Para o senador, a simples leitura desse item deve levar os políticos que compõem a Aliança Democrática a se posicionarem contra a extinção do gatilho salarial, "ao menos sem que outro mecanismo, que permita aos trabalhadores fazer frente à retomada do processo inflacionário, seja colocado em seu lugar".

Deputado diz que País marcha para a anarquia

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Para o deputado Fernando Cunha (PMDB/GO), o momento é de séria reflexão por parte das autoridades responsáveis, da classe empresarial do País, como também dos trabalhadores, para que não venham a se arrepender depois que a economia brasileira chegar ao descontrole, ao descalabro, à anarquia coletiva.

O parlamentar goiano acha que a Assembléia Nacional Constituinte, a ser instalada oficialmente no dia 1º de fevereiro próximo, tem uma grande parcela de responsabilidade a fim de buscar soluções urgentes e adequadas para o momento difícil que o Brasil atravessa. "O Congresso Nacional nos últimos anos esteve bem longe de corresponder às expectativas esperadas pela sociedade brasileira, e que ainda esperam, principalmente nos assuntos relativos a ordenamento jurídico, aos padrões de operosidade e à remoção do "entulho autoritário que ainda existe e é praticado pelas mais altas autoridades da Nova República", frisou Fernando Cunha. Lembrou que já é chegada a hora de os parlamentares que compõem a Constituinte buscar e levar

soluções para o ordenamento do País, quando abrirem os trabalhos legislativos deste ano.

"Devemos, os parlamentares eleitos, nos conscientizar de que o povo brasileiro buscou nas urnas, em novembro passado, eleger a maioria dos seus representantes nos legislativos federal e estadual, comprometidos com a caminhada democrática, que foi responsável pela queda da ditadura de 64." Fernando Cunha lembrou ainda que o atual Congresso está integrado com bom percentual de novos valores, que ainda não foram contaminados pelos vícios de ações marginais da política. "Juntas, as novas personalidades e as antigas que foram eleitas porque corresponderam aos anseios de seus eleitores, terão o dever patriótico de buscar soluções capazes de ordenar política, financeira, social, moral e ordenamento jurídico, e acabar de vez com o chamado 'entulho autoritário' que ainda existe no País".

Lembrou ainda que a Constituinte terá de definir-se sobre temas econômicos de grande importância para o futuro do País, tais como a reforma tributária, detalhando como deve ser feito o rateio.